



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

## TRADICIONALISMO E INTENÇÃO DE RUPTURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS

Amanda Elaine de Castro Marques<sup>1</sup>  
Barbara Caroline Oliveira<sup>2</sup>  
Marcelle da Silva Moura<sup>3</sup>  
Railana Galvão do Rosario<sup>4</sup>  
Vanessa Khrisllen Pinheiro Ferreira<sup>5</sup>  
Maria Antônia Cardoso Nascimento<sup>6</sup>  
Rita de Cássia Barbosa dos Santos<sup>7</sup>

**Resumo:** O artigo traz reflexão possibilitada por uma disciplina no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, que teve como referência principal o livro “Ditadura e Serviço Social”, de José Paulo Netto, tendo como objetivo pontuar sobre o *Tradicionalismo* e a *Intenção de Ruptura* e suas contribuições para a formação e o exercício profissional orientados pelo Código de Ética da Profissão.

**Palavras-chave:** Tradicionalismo. Intenção de Ruptura. Formação Profissional.

**Abstract:** The article brings reflection enabled by a discipline in the course of Social Service at the Federal University of Pará, which had as its main reference the book Dictatorship and Social Service, by José Paulo Netto having as goal scoring on the Traditionalism and Intention of Rupture and its contribution to the formation and professional practice guided by the Code of Ethics of the profession.

**Keywords:** Traditionalism. Intention of Rupture. Professional Qualification.

### 1 INTRODUÇÃO

A bibliografia consultada do Serviço Social brasileiro (BARBOSA, 2018; LIMA, 2017; IAMAMOTO, 2006; PEREIRA, 2015; SILVA, SILVA, SOUZA 2016; ZACARIAS, 2013) tem chamado atenção para a importância dos alunos em conhecerem a dimensão contraditória do exercício profissional, uma vez que essa profissão, como muitas outras, nasceu no contexto do desenvolvimento do modo de produção capitalista no século XIX. As determinações estruturais da profissão não foram impedimento para que ela ao longo de sua trajetória, principalmente no Brasil, tivesse uma prática marcada pela atenção às

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>6</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: amandaecm1@gmail.com.

demandas postas pelos representantes do capital e ao mesmo tempo pela defesa dos direitos sociais reivindicados pela classe trabalhadora.

No caso específico do exercício da profissão no Brasil destaca-se o importante papel que as instituições de formação, como as universidades, tiveram no processo de produção e reprodução do conhecimento sobre a constituição da profissão no contexto da divisão sociotécnica do trabalho capitalista (IAMAMOTO, 2006). Nesse sentido, o debate colocado para os profissionais tem como foco a presença do positivismo, identificado como *Tradicionalismo*, e do materialismo histórico dialético, identificado com a *Intenção de Ruptura*, como as duas vertentes de análise que orientam a formação e a prática profissional ao longo da trajetória histórica até os dias atuais. Dessa forma, esta comunicação visa apresentar como as autoras apreenderam os ensinamentos da disciplina Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social, com ênfase ao que se considerou *tradicionalismo e a intenção de ruptura no processo de formação profissional*, ministrada na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará.

Esta comunicação está estruturada em três itens. O primeiro apresenta uma breve análise sobre o que se convencionou a chamar de renovação do Serviço Social. Em seguida, discorre sobre a proposta da *Intenção de Ruptura*, suas bases sociopolíticas, seu processo constitutivo e seus limites. Posteriormente, apresentam-se os embates entre o Tradicionalismo e a Intenção de Ruptura no processo de formação profissional na atualidade; seguida das considerações gerais.

## **2 A RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL**

Para Netto, em seu livro: “Ditadura e Serviço Social” (1991), o movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina deu-se em meados de 1960, diante de um contexto sociopolítico que adentrou o continente latino-americano. Esse contexto foi influenciado pela tentativa de dominação total dos países da América Latina pelos Estados Unidos, ou seja, a busca pela colonização conforme tinha sido feita por Portugal e outros países europeus anteriormente.

No Brasil, esse movimento aconteceu de forma diferenciada dos demais países latino-americanos e recebeu, segundo Netto, a denominação de “Processo de Renovação do Serviço Social no Brasil”. Essa distinção se deu por conta de alguns fatores sócio-históricos que ocorreram naquele mesmo período do movimento de reconceituação nos anos de 1960, como, por exemplo, o golpe de Estado com a ditadura militar a partir de 1964, que é identificado pelo referido autor como “autocracia burguesa”.

As críticas à “autocracia burguesa” rebatem diretamente na formação e no trabalho dos assistentes sociais no Brasil, com críticas ao Serviço Social tradicional, principalmente às práticas profissionais baseadas em valores religiosos e atendimentos individuais.

Para Netto (2005) a crítica ao *Serviço Social tradicional* ocorreu dentro do processo de renovação do Serviço Social no Brasil e contribuiu para o início da importância da discussão científica na profissão que, aos poucos, foi sendo introduzida no âmbito acadêmico, tendo como referência as bases teóricas e metodológicas das ciências sociais, particularmente na Antropologia e na Psicologia.

Ainda segundo o autor, o processo de renovação pode ser identificado por meio de três vertentes: a primeira vertente, denominada de “Modernização Conservadora”, baseada no funcionalismo que investia em práticas profissionais com caráter de ajustamento do indivíduo no âmbito profissional; a segunda vertente, chamada de “Reatualização do Conservadorismo”, com bases na Fenomenologia com tendência a reforçar práticas com viés de psicologização e; a terceira vertente, chamada de “Intenção de Ruptura”, baseada na teoria marxista, que defendia uma prática profissional voltada à defesa dos direitos da classe trabalhadora. Na avaliação do autor, um exemplo da fundamentação teórica dessa vertente foi a publicação, em 1983, do livro de Marilda Yamamoto: “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil”.

### **3 INTENÇÃO DE RUPTURA**

A vertente *Intenção de Ruptura* emerge na primeira metade dos anos 1970, durante o Regime Militar, especialmente na Universidade Católica de Minas Gerais, enquanto o debate em torno das outras vertentes, como a perspectiva modernizadora e a reatualização conservadora, foram resultados de congressos. O fato de ela ter se constituído no espaço universitário permitiu, segundo o autor, sua maior capilaridade, pois congregou alunos e lideranças de movimentos sociais. Nos anos 1980, essa vertente ganha expressão fora das universidades e chega a outros espaços sócio-ocupacionais de exercício do trabalho de assistentes sociais. A citação abaixo sintetiza como ocorreu o processo ao afirmar que

“É evidente que o projeto de intenção de ruptura não arrancava do nada. Nos vetores de crise que, discretamente e desde a virada dos anos cinquenta, operavam na erosão do tradicionalismo, continham-se elementos que objetivamente constituíam a sua herança. Mas o impacto causado pelo golpe de abril e o curto-circuito que ele promoveu entre os vetores críticos, e os seus suportes sociopolíticos ao mesmo tempo em que precipitaram a urgência da ruptura para os segmentos profissionais mais avançados, problematizaram amplamente a recuperação daquele legado.” (NETTO, 2005, p. 250)

Fica claro na citação acima que a crítica dirigida ao Serviço Social tradicional vinha desde os anos 1950, e que ganhou força com a deflagração do golpe militar de 1964, em que assistentes sociais com tendências críticas colocaram em questão as práticas e orientações pautadas no tradicionalismo.

Assim, segundo Netto (2005), travou-se uma luta aberta de ideias no seio da profissão entre os defensores da renovação e os tradicionalistas:

“As experiências que tiveram lugar nesta perspectiva, aliás, acabaram se defrontando com sérios problemas – não foram casuais os embates que opuseram os protagonistas desta linha renovadora (nalguns casos, com derrotas temporárias) e os que, na academia ou fora dela, representavam posições compatíveis com a ditadura ou expressavam interesses de segmentos profissionais atrasados e tradicionalistas.” (NETTO, 2005, p. 253)

### 3.1 AS BASES SOCIOPOLÍTICAS DA “INTENÇÃO DE RUPTURA”

Assim como as outras correntes, a *Intenção de Ruptura* expressa-se na complexidade das configurações ideoculturais e profissionais, que envolvem canais de viabilização da relação entre classes e forças sociais, projetos societários, instâncias de produção e divulgação do saber, organismos de intervenção etc. Como explanado anteriormente, esse processo operou-se no quadro da autocracia burguesa, bem como no decurso da democratização da sociedade e do Estado brasileiro, sinalizando que a renovação do Serviço Social e seus vetores operantes contra o tradicionalismo permearam-se de elementos da teoria social marxista, os quais indicaram a criação de núcleos cujo sentido da intervenção era voltado à vinculação de projeções societárias relacionadas às classes subalternas.

Em contrapartida, a autocracia burguesa conduzia a repressão aos vetores e a essa dinâmica, visto que o afloramento da possibilidade de influxos ideoculturais e sociopolíticos de reversão do conservadorismo no Serviço Social sofreu rebatimento no golpe de abril de 1964, que vedou os condutos e os canais de interação da profissão com o movimento das classes sociais que suportavam aquela possibilidade. Dessa forma, Netto (1991) diz que o regime oriundo de abril promoveu essa rotação, conservando-a até a segunda metade dos anos 70, porém não suprimiu o movimento estrutural da sociedade brasileira nem suas incidências nas instâncias ideoculturais.

Durante o ciclo autocrático, as bases sociopolíticas da *Intenção de Ruptura* estavam postas na democratização e na movimentação das classes subalternas, sendo a mobilização antiditatorial o suporte imediato da perspectiva, junto ao protagonismo da classe operária. A crise da autocracia abriu os canais de interação dessa perspectiva com frações

da classe trabalhadora. Nesse contexto, a sociedade brasileira passa por mudanças que, segundo Netto (1991), definiram as fronteiras e os perfis das classes sociais, ponderando as camadas trabalhadoras e ampliando as bases sociopolíticas objetivas. Na configuração interna dessa perspectiva, surgiu, através das condições de trabalho e da existência das camadas trabalhadoras, a necessidade de uma produção intelectual que enfrentasse a realidade da movimentação de classes e camadas sociais, as quais a *Intenção de Ruptura* vincula-se, como forma de desenvolvimento da sua politização, que se confrontava, constantemente, com a ditadura.

Nesse processo, o cenário brasileiro vivia, em 1970, a massificação da participação popular em movimentos contrários ao regime militar. O movimento estudantil e sindical intensificou sua ação e o Estado ditatorial começa a ser superado. Portanto, a perspectiva de *Intenção de Ruptura* afirma sua discussão no seio profissional e a reativação do movimento operário-sindical. O protagonismo dos novos sujeitos sociais abriu perspectivas para os assistentes sociais, que apontaram sua crítica ao tradicionalismo, visando rompê-lo. A partir disso, os assistentes sociais investiram no plano da organização da categoria profissional e no plano da formação acadêmica. Ademais, a profissão adota uma nova dimensão teórica-metodológica e se coloca em conjunto a ideia de emancipação humana.

### 3.2 O PROCESSO CONSTITUTIVO DA “INTENÇÃO DE RUPTURA”

No processo de constituição da *Intenção de Ruptura*, Netto (1991) destaca três momentos: o da sua emergência, o da sua consolidação acadêmica e o do seu espraiamento sobre a categoria profissional.

Sua emergência é caracterizada pela formação de uma coletividade crítica de assistentes sociais que procuraram alternativas globais para superar a prática do Serviço Social tradicional. Além disso, sua difusão baseia-se no surgimento do método chamado Belo Horizonte ou BH devido à importância dos intelectuais da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais no processo de crítica ao legado tradicionalista da profissão.

Para além da referida universidade, a proposta de *Intenção de Ruptura* foi inserida nas outras universidades brasileiras que buscavam romper com a hegemonia do tradicionalismo vigente na formação dos assistentes sociais. Os desdobramentos desse processo resultaram na elaboração de um novo Projeto Ético Político Profissional, que tinha como referência a defesa de um projeto societário voltado à justiça social, na perspectiva de expansão do acesso aos bens e serviços das políticas sociais. Dessa forma, a profissão

firma seu compromisso com a classe trabalhadora, estabelecendo um aprimoramento intelectual, uma qualificação acadêmica e uma concepção teórico-metodológica crítica. (NETTO, 2005)

Ainda segundo o autor, durante os anos 1980, aumenta-se a visibilidade da vertente *Intenção de Ruptura* no conjunto da categoria dos assistentes sociais e a perspectiva teórica marxista disputa espaço na categoria, especialmente no que cerne à dimensão política da sua proposta para enfrentamento dos processos de opressão e exploração. O rebatimento dos escritos da professora Marilda Yamamoto e do professor José Paulo Netto, segundo Santos (2007), é uma das sinalizações da aceitação da vertente *Intenção de ruptura* para além das fronteiras universitárias.

### 3.3 CRÍTICAS PERTINENTES À “INTENÇÃO DE RUPTURA”

Segundo Santos (2007), a difusão da *Intenção de Ruptura* deve-se também às professoras Leila Lima Santos e Ana Maria Quiroga, da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte (PUC/MG), que formularam as críticas ao tradicionalismo, propuseram alternativas ao plano teórico-metodológico no plano da concepção da intervenção e desenvolveram a primeira experiência no método BH, que, apoiado na contribuição das ciências sociais, salientava os efeitos nocivos do tradicionalismo importado da Europa:

“A proposta na Escola de Serviço Social era romper com o esquema “tradicional” do Serviço Social, mudar os elementos teóricos da formação profissional, enriquecê-los com as Ciências Sociais e dar muita ênfase na busca de novos campos de trabalho e práticas profissionais que ampliassem os horizontes até então demarcados pela visão e prática tradicionais e assistencialistas da profissão. Quando falávamos do esquema tradicional do Serviço Social, referimo-nos ao legado europeu de assistência e beneficência aos necessitados como parte de uma nobre atitude cristã frente à dor humana. E também aludimos à corrente norte americana que considerava que os problemas e desajustes dos indivíduos, grupos ou comunidades eram desvios de conduta e de comportamento, em que as pessoas eram os únicos e principais responsáveis, já que se assumia que o sistema capitalista dava iguais oportunidades a todos.” (SANTOS, 2007, p. 7)

Voltando a Netto (2005), o autor no exame do desenvolvimento da vertente de *Intenção de Ruptura* destaca o que considera como principal problema da sua elaboração: a incorporação “enviesada” da tradição marxista. Ou seja, ao invés dos assistentes sociais intelectuais, professores, estudarem as obras originais de Karl Marx, Engels, Lênin, Rosa Luxemburgo e outros marxistas clássicos, estudavam seus intérpretes, no geral brasileiros, devido à dificuldade de acesso às obras originais. Esse fato fez com que a teoria social de Marx e Engels tenha sofrido prejuízos de interpretação por parte de muitos teóricos do

Serviço Social brasileiro. Questão essa que passa a ser enfrentada seriamente a partir da década de 1990.

#### **4 EMBATES ENTRE O TRADICIONALISMO E A VERTENTE DE RUPTURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE**

A partir dos anos 1990, foi possível observar que a vertente de *Intenção de Ruptura* ganhou grande espaço, principalmente no processo de formação dos assistentes sociais no Brasil, embora não tenha eliminado a herança positivista expressa por um tradicionalismo que muitas vezes se apresenta por meio de sutilezas, uma vez que seus defensores evitam participar de debates públicos, principalmente nos grandes eventos da categoria como o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

Segundo os autores mencionados, a *Intenção de Ruptura* aponta para uma renovação pertinente ao trabalho do assistente social face às expressões da questão social. Nesse contexto, a formação do assistente social avança no ensinamento da leitura crítica das relações sociais nos níveis de graduação e pós-graduação. Uma das maiores demonstrações disso é o reconhecimento como trabalhadora(o) assalariad(a)o e que como tal precisa contribuir para a concretização do projeto societário de justiça social e direitos sociais para todos, ou seja, o projeto anticapitalista, registrado no Código de Ética de 1996.

Todavia, a conjuntura atual, marcada pela defesa de valores e princípios antidemocráticos, que pareciam estar estagnados, pelo menos do ponto de vista da declaração pública, na sociedade brasileira, reaparece dando lugar a uma intolerância sem limites dos reacionários. Tal realidade tem rebatimento direto na categoria e no processo de formação das(os) assistentes sociais contemporizando à velha luta entre os setores conservadores e a vertente de ruptura.

Netto, em 2005, quando ainda vivia-se no Brasil um contexto de relações democráticas, lembra que embora o Serviço Social tenha se desenvolvido criticamente em busca da superação do conservadorismo, na teoria e na prática, isso não foi o suficiente para rompê-lo no interior da profissão, do mesmo modo que não foi suficiente para suprimir o tradicionalismo na formação, visto que as diferentes correntes teóricas embasadas no conservadorismo tendem a se manifestar na formação que está situada no quadro político encabeçado pela extrema direita no Brasil, sob o discurso de que a intervenção profissional,

assim como a formação, deve ser moralizante e técnica. Além disso, essa manifestação contempla o controle e a seletividade profissional.

Em contrapartida, o outro polo do Serviço Social resiste e posiciona-se salientando o Projeto Ético-Político reformulado no processo de ruptura. Como aponta Lima (2017), a categoria resiste mobilizando os meios para não se submeter ao esvaziamento da dimensão política profissional construída de forma coletiva e histórica. Portanto, a formação é um importante elemento de desenvolvimento do profissional crítico, que deve direcionar sua ação à criticidade e ao pluralismo, pois um debate constante e contrário às ideias neoconservadoras e capitalistas, dentro do âmbito de formação, vai interferir diretamente no resultado do trabalho do(a) assistente social.

Dessa maneira, compreende-se a relevância do Projeto Ético-Político – reformulado no processo de intenção de ruptura – o qual orienta o exercício e a formação profissional, no sentido de promover estratégias e de reafirmar os objetos e os intentos do Serviço Social, compromissados com a ética e a política. Entende-se, portanto, que na academia, durante o processo de formação, deve ser ponderado o Projeto Ético-Político como forma de desenvolver um profissional apto a promover uma intervenção efetiva e respostas qualificadas, que preservem e ampliem direitos dos(as) usuários(as). Para tal, se torna imprescindível assimilar as contradições da sociedade capitalista, da questão social, das suas expressões e aspirar as políticas sociais no processo de trabalho do(a) profissional.

Nesse sentido, o Código de Ética, aprovado em 13 de março de 1993, tem em sua composição instrumentos normativos, pertinentes à formação, que representam a concreção do Projeto Ético-Político, formulado para dar sustentação legal ao exercício profissional dos(as) assistentes sociais, fortalecer e respaldar as ações profissionais direcionadas às defesas dos interesses da classe trabalhadora, que se articula com outros sujeitos sociais, na construção de uma sociedade anticapitalista e democrática, onde se impera liberdade e equidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho, há o percurso histórico do processo de Renovação do Serviço Social que originou a *Intenção de Ruptura* com o *Tradicionalismo* e o compromisso da profissão com a prática profissional. Vale ressaltar que esse rompimento não se deu de forma homogênea, ou seja, não extinguiu o conservadorismo com relação às vertentes e teorias, porém, de forma histórica a profissão construiu sua dimensão política direcionada ao pluralismo e à liberdade.

No entanto, o cenário contemporâneo de avanço do conservadorismo é favorável ao crescimento de expressões neoconservadoras e tradicionais, principalmente no campo de formação, em que gradativamente a educação, sob a lógica mercantil neoliberal, facilita a deslegitimação de teorias críticas, que orientam a profissão, como o marxismo. Assim, a direção da categoria profissional que defende o projeto crítico e hegemônico estabelece uma resistência a esse modelo de educação e as manifestações neoconservadoras, através dos espaços de discussões como movimentos sociais, fóruns, seminários, congressos, oficinas, encontros estudantis, entre outros.

É perceptível que através da universidade como aquela responsável por proporcionar ensino, pesquisa e extensão, incitando a formação profissional dos estudantes e professores, que será possível retomar o propósito da intenção de ruptura com o conservadorismo no contexto atual, através da reatualização de teorias e da construção de novos pontos de vista a respeito da sociedade, que serão gerados a partir de estudos, produção de textos científicos, ações retornadas para a sociedade, apoiadas aos projetos de extensão elaborados em âmbito acadêmico, o que reforça a atuação das universidades nessa conjuntura.

Diante desse contexto de avanço do conservadorismo na conjuntura atual, é válido salientar a função das universidades públicas no campo da formação, pois é a partir de seus pressupostos fundamentais que haverá a construção de uma massa crítica direcionada para interesses emancipatórios, que também consiste na compreensão da realidade e das relações sociais. Dessa forma, será possível uma atuação inerente ao Projeto Ético Político. É comprovado que desde a formação existe a importância da reflexão acerca dos desafios subjetivos da profissão, que inclui revisão de posturas individuais e coletivas no esforço de luta da categoria profissional no âmbito das variadas demandas da população usuária de serviços e políticas sociais nos diversos espaços de atuação dos(as) assistentes sociais.

Ao longo da história do Serviço Social, constata-se que o papel do assistente social tem se modificado. Essa modificação é contínua e exige do(a) estudante a noção do que será proposto para ele(a) durante a atuação, com a convicção da corrente teórica que irá reger a ação profissional e quais instrumentais cabem a cada situação, firmando seu compromisso ético com a classe trabalhadora e tendo consciência de que a sua futura profissão também está inserida nessa classe e, ainda, entendendo que a formação profissional não é encerrada na graduação. É necessário acompanhar a dinâmica da sociedade e as suas transformações, atualizando a ação profissional, teorias e intervenções que possam abarcar as diferentes demandas que possam surgir, sempre aliados, os

assistentes sociais, ao Conselho Federal e Regional, para que possa haver uma interação e integração com os(as) demais profissionais da rede.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Margarida. SERVIÇO SOCIAL UTOPIA E REALIDADE: UMA VISÃO DA HISTÓRIA. **Serviço Social e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p.25-71, out. 1997. Mês. Disponível em: <[http://www1.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20071101163758.pdf](http://www1.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20071101163758.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LIMA, Joseane Barbosa de. O Projeto profissional do serviço social em debate: entre a intenção de ruptura e as tendências do neoconservadorismo. **Temporalis**, Brasília, v. 17, n. 33, p.15-39, 18 set. 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 380 p.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1991.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: Revista **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 84, ano 26, 2005.

PEREIRA, Bruna Fernanda Bólico. **Conservadorismo e serviço social**: da relação embrionária a intenção de ruptura. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

SANTOS, Leila Lima. Serviço Social na América Latina: 1970-1980. Entrevista concedida a Marilda Vilela Iamamoto. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 166 (163-179p), novembro, 2007

SILVA, Anália Barbosa da; SILVA, Diego Tabosa da; SOUZA JUNIOR, Luiz Carlos de. **O Serviço Social no Brasil: das origens à Renovação ou o "fim" do "início"**. In: 4º SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2016, Belo Horizonte.

ZACARIAS, Inez Rocha. **A influência da teoria marxiana no trabalho do assistente social**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.